arquitetura & construção

casa.com.br

Abril

60 m² LIVRE DE PAREDES, O APARTAMENTO FICA COM JEITO DE LOFT

CONSTRUÇÃO À PROVA DE FRIO E DE CALOR

SÓ 3,45 M DE LARGURA

ESTA CASA APROVEITA BEM UM PEQUENO TERRENO URBANO

CASAL TROCA O AGITO DE SÃO PAULO POR UM CONDOMÍNIO VERDE

PÉRGULAS E PISCINA REFRESCAM A SEDE DE FAZENDA NO INTERIOR PAULISTA

27 PISOS DE MADEIRA

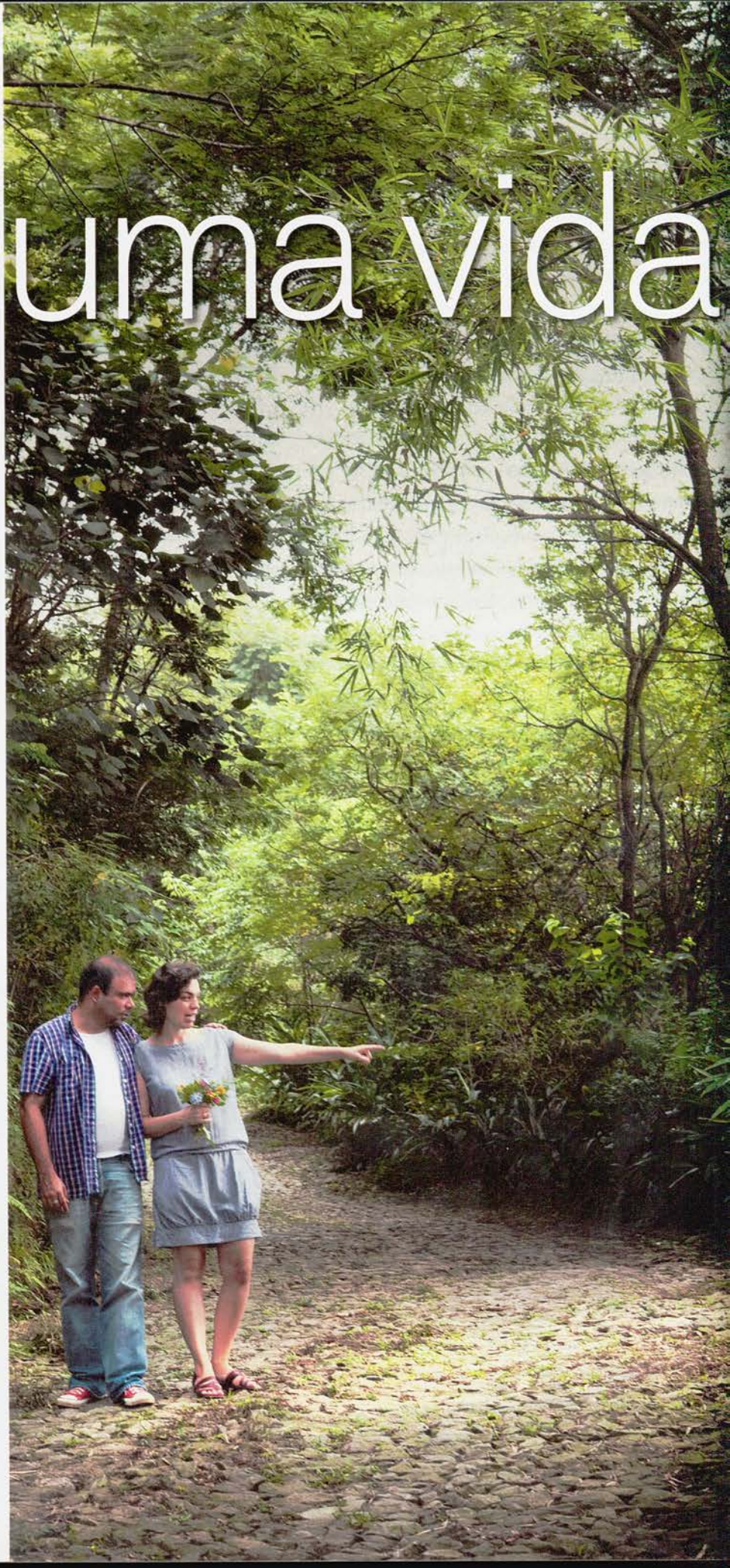
NOVAS VERSÕES DE ASSOALHOS, LAMINADOS, TACOS E PARQUÊS DEIXAM OS AMBIENTES ACOLHEDORES

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

MAIO DE 2011

Por uma vida

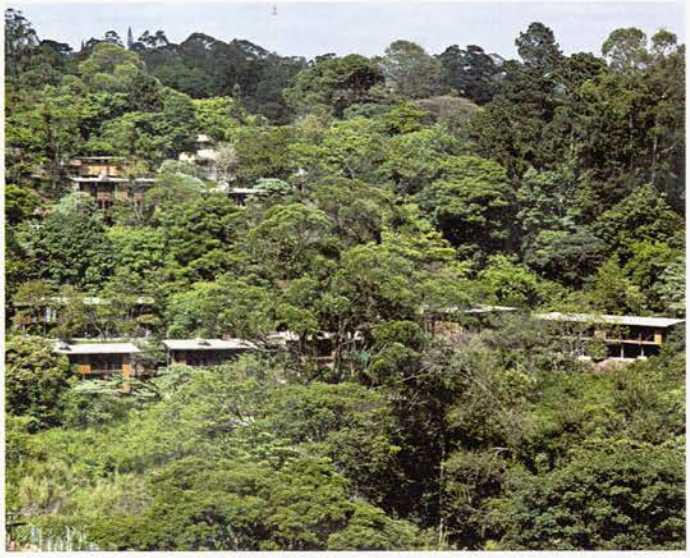
Em busca de espaço e liberdade para as crianças, este casal paulistano trocou o apartamento na cidade por uma casa de madeira, num arborizado condomínio em Carapicuíba, SP.



A via principal do condomínio é uma gostosa trilha em meio à mata. Afinal, a implantação das oito casas no lote de 12 mil m² procurou preservar ao máximo as árvores e a topografia. O pavimento de pedra mantém a permeabilidade do solo.

mais verde

Na cobertura, painéis de madeira receberam isopor para proteção térmica, sobreposto por OSB e manta termoplástica (Alwitra) para impermeabilização. Beirais de 1,20 m protegem a fachada.



O condomínio ocupa um vale repleto de árvores. Nos fundos do terreno há um córrego para onde é direcionada a água da chuva captada nos telhados, que assim segue um curso natural.

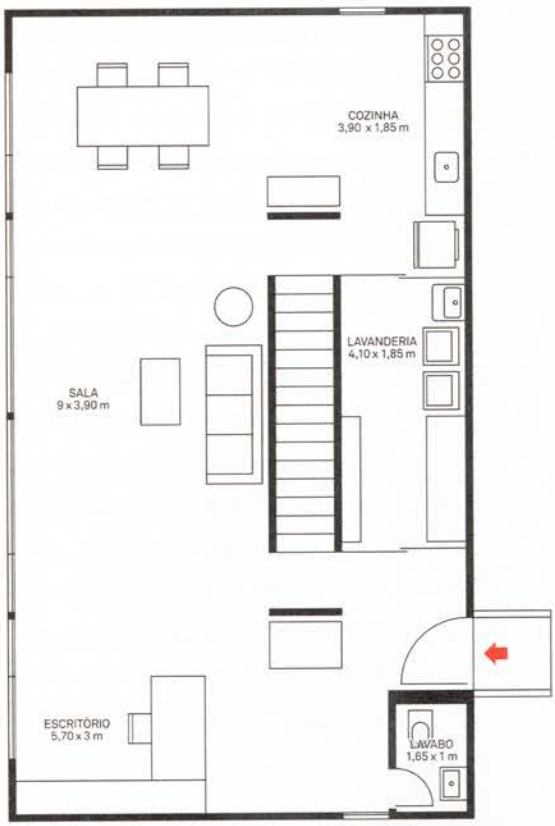
"Trabalhe entre prédios, more entre árvores. A 30 minutos de São Paulo." A proposta chegou por e-mail, tentadora. Havia anos o ilustrador Rodrigo Leão e a fisioterapeuta Karin Fromm procuravam, sem sucesso, uma casa nos arredores de onde viveram, na zona oeste. Estava difícil encontrar um imóvel com pelo menos três quartos confortáveis para acomodar o casal e dois filhos. Pensando um pouco, acharam que valeria a pena vencer os 22 km de distância até Carapicuíba para conhecer o condomínio anunciado. "Quando entramos na casa, nos encantamos", conta ela. A vista para o verde, os quatro dormitórios quase do mesmo tamanho, as paredes e o piso de madeira e os cuidados com a sustentabilidade da construção conquistaram o casal. Bom exemplo de trabalho conjunto de arquitetura e engenharia, as casas têm o mínimo necessário de área construída (esta mede 174 m²). "O programa enxuto faz parte da proposta de menor impacto ambiental", explica a arquiteta Cristina Xavier. Fiel a esse pensamento, ela e o engenheiro Hélio Olga, especialista em estruturas industrializadas de madeira (e antigo parceiro em outros projetos), nadaram contra a corrente do mercado imobiliário e eliminaram da planta itens valorizados como suítes e dependências de empregados. Com isso, atraíram um público promissor: a maioria dos compradores é de casais jovens. Entre eles, há arquitetos e profissionais da área de meio ambiente, além de alguns estrangeiros. "Achamos o conceito muito inteligente", aprova Karin.

PRÉ-FABRICADA, PORÉM VERSÁTIL

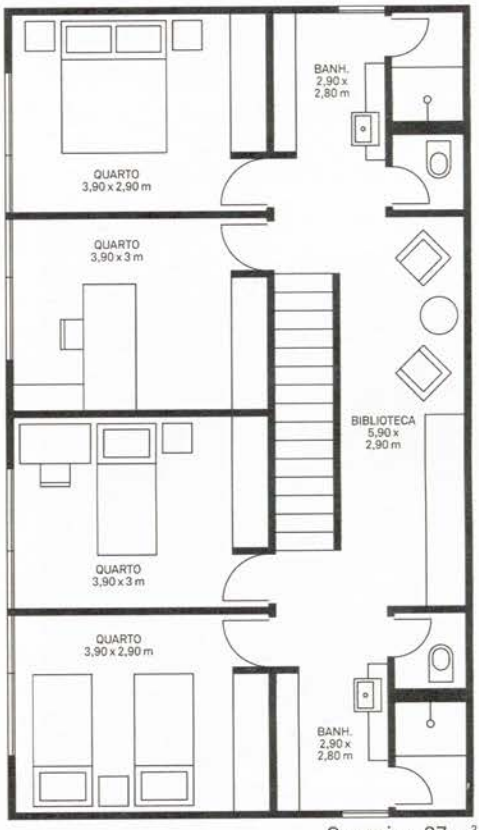
As oito casas da Vila Taguaí empregam um sistema construtivo que utiliza espécies nativas provenientes de manejo florestal. Foram erguidas com painéis estruturais de cumaru para paredes e lajes (de piso e de cobertura) desenvolvidos pela Ita Construtora, do engenheiro Hélio Olga. Esse projeto fez parte de uma pesquisa coordenada por ele com o objetivo de aproveitar peças maciças de menores dimensões, normalmente descartadas. Divididas em três opções de planta (129, 140 e 174 m²), as moradias aproveitam ao máximo a iluminação e a ventilação naturais e contam com sistema de aquecimento de água com energia solar.

ÁREA: 174 m²
Ano do projeto: 2007
Conclusão da obra: 2010
Projeto: Cristina Xavier (autora); Henrique Fina, Lúcia Hashizume e João Xavier (colaboradores)
Estrutura: Hélio Olga (Ita Construtora)
Fundação: Luis Fernando Meirelles Carvalho
Elétrica: Sandretec
Hidráulica: HagaPlan
Execução: Ita Construtora

As instalações hidráulicas e elétricas estão concentradas em dois shafts acessíveis pela parte externa, o que facilita a manutenção. Um deles fica ao lado da entrada principal *(à esq. da porta)*.

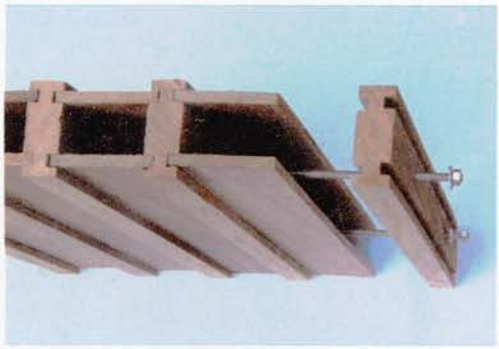


Térreo: 87 m²



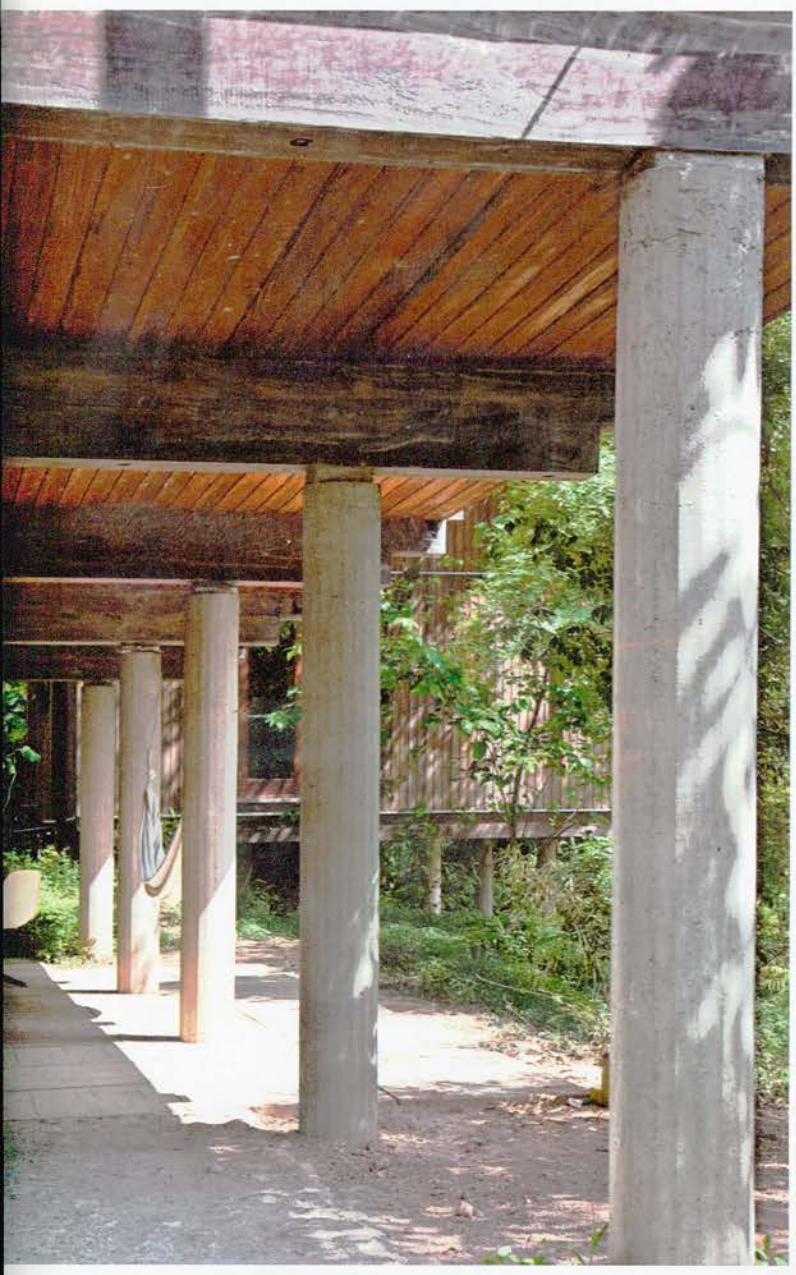
Superior: 87 m²

A planta compacta faz parte da preocupação com a sustentabilidade. Para reduzir a área construída, há poucos espaços de circulação, apenas dois banheiros para quatro quartos – sem suítes – e não existem ambientes separados para empregados.



Arquivo pessoal

Modulados de 10 em 10 cm, os painéis de paredes e lajes foram fabricados na oficina da construtora e chegaram à obra prontos para a montagem. Para isso, usou-se um pequeno caminhão com guindaste. O trabalho levou cerca de 40 dias.



Para evitar o contato da estrutura de madeira com a umidade do solo e preservar a permeabilidade do terreno, as casas são suspensas sobre dez pilares de concreto de 25 cm de diâmetro. Com isso, criaram-se áreas sombreadas nos jardins.

Os degraus dão acesso ao terraço e à garagem, localizados sob a casa. No centro da planta, as escadas tornam a circulação mais compacta, além de desempenharem uma função estrutural.

Arquivo pessoal

Uma laje de concreto (5 cm de espessura) sobre o painel do piso superior melhora o isolamento acústico entre os pavimentos, eliminando o ruído característico das construções de madeira.

Embora pré-fabricada, a casa oferece possibilidades de rearranjo interno para atender necessidades específicas. Uma delas, adotada aqui, é fechar parte da sala para criar um escritório independente.

Feliz com a mudança de estilo de vida, o casal convive com um paradoxo: para morar junto do verde, não pôde abrir mão do carro. A adaptação mais difícil consistiu justamente em passar a usar esse meio de transporte para tudo. "Levar meu filho à escola é a única coisa que consigo fazer a pé", diz Karin. Outro requisito: ter uma profissão compatível com as restrições impostas pela dificuldade de acesso. Não por acaso, assim como eles, os vizinhos ou trabalham em casa ou podem programar seus deslocamentos para evitar os horários de pico no trânsito. "Essa é uma tendência geral na cidade inteira. Quem vive aqui não está isento disso", pondera a autora do projeto.

Na cozinha, os canos ficam atrás de placas cimentícias revestidas de laminado. Em vez de delimitar a área com armários ou uma bancada, os moradores mantiveram-na aberta para a sala de jantar.

Reportagem: Eliana Medina (visual) e
Luciana Benatti (texto)/Design: Célia Hanashiro
Fotos: Carlos Piratininga/Ilustrações: Fabio Flaks

Na sala, grandes janelas envidraçadas voltam-se para o verde e para o sol da manhã. Do lado oposto, onde ficam a cozinha e a área de serviço, aberturas menores controlam o excesso de insolação e propiciam a ventilação cruzada. Os caixilhos são de jatobá. No piso, tacos de cumaru (tudo da Ita).